

São Paulo, 05 de outubro de 2011

NOTA À IMPRENSA

Nove capitais têm queda no preço da cesta

Nove das 17 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – realiza, mensalmente, a Pesquisa Nacional da Cesta Básica registraram queda no preço dos gêneros alimentícios essenciais, em setembro. Em Natal, o recuo foi expressivo, chegando a 6,17%. Em João Pessoa (-2,85) e Aracaju (-2,19%) a retração foi também significativa e nas outras seis, a redução ficou abaixo de 1,0%. Em Vitória o custo da cesta não teve alteração e sete cidades apresentaram alta, a maior apurada em Goiânia (1,87%), seguida por Belo Horizonte (0,59%) e Manaus (0,52%).

As pequenas variações positivas verificadas em Porto Alegre (0,31%) e em São Paulo (0,16%) fizeram com que o custo da cesta na capital gaúcha continuasse o mais caro em setembro, a R\$ 272,09. Em São Paulo, o valor do conjunto de alimentos correspondeu a R\$ 267,19, seguido por Florianópolis (R\$ 260,33), Belo Horizonte (R\$ 250,96) e Rio de Janeiro (R\$ 250,81). Aracaju (R\$ 183,61), João Pessoa (R\$ 196,69) e Fortaleza (R\$ 203,20) apresentaram os menores valores.

Com base no maior valor apurado para a cesta e levando em consideração o preceito constitucional que estabelece que o salário mínimo deveria suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE calcula mensalmente o salário mínimo necessário. Para setembro, seu valor foi estimado em R\$ 2.285,83, ou seja, 4,19 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 545,00. Para agosto, o piso mínimo era estimado em R\$ 2.278,77, ou 4,18 vezes o menor valor pago no país. Em setembro de 2010, o mínimo era estimado em R\$ 2.047,58, o que correspondia a 4,01 vezes o mínimo em vigor, de R\$ 510,00.

Variações acumuladas

Entre janeiro e setembro deste ano, apenas Natal (-6,29%), Goiânia (-1,34%), Fortaleza (-1,19%), Manaus (-1,06%) e Curitiba (-0,78%) apresentam variações acumuladas negativas. Já os maiores aumentos foram anotados em Florianópolis (9,32%), Porto Alegre (7,91%), Belo Horizonte (6,23%) e Aracaju (4,40%).

Nos últimos 12 meses, de outubro de 2010 a setembro deste ano, nenhuma capital teve variação acumulada é negativa. As maiores altas ocorreram em Florianópolis (16,36%), Belo Horizonte (15,30%), Rio de Janeiro (14,24%), Brasília (12,00%), Porto Alegre (11,64%), Belém (11,57%), São Paulo (10,83%), Vitória (10,76%) e Curitiba (10,39%). As demais capitais tiveram variação anual inferior a 10,00%, como mostra a Tabela 1.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 17 capitais
Setembro

Capital	Varição Mensal (%)	Valor da Cesta (R\$)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de Trabalho	Varição no ano (%)	Varição Anual (%)
Goiânia	1,87	231,46	46,16	93h26m	-1,34	6,34
Belo Horizonte	0,59	250,96	50,05	101h18m	6,23	15,30
Manaus	0,52	249,38	49,74	100h40m	-1,06	9,01
Porto Alegre	0,31	272,09	54,27	109h50m	7,91	11,64
São Paulo	0,16	267,19	53,29	107h51m	0,77	10,83
Florianópolis	0,13	260,33	51,92	105h05m	9,32	16,36
Belém	0,04	235,75	47,02	95h10m	4,27	11,57
Vitória	0,00	249,60	49,78	100h45m	3,14	10,76
Salvador	-0,61	208,07	41,50	83h59m	3,16	4,15
Curitiba	-0,79	242,07	48,28	97h43m	-0,78	10,39
Rio de Janeiro	-0,90	250,81	50,02	101h15m	3,35	14,24
Brasília	-0,96	241,90	48,24	97h39m	3,52	12,00
Recife	-1,22	208,51	41,59	84h10m	1,46	8,49
Fortaleza	-1,42	203,20	40,53	82h02m	-1,19	9,77
Aracaju	-2,19	183,61	36,62	74h07m	4,40	5,79
João Pessoa	-2,85	196,69	39,23	79h24m	1,26	8,53
Natal	-6,17	205,97	41,08	83h09m	-6,29	6,68

Fonte: DIEESE

Cesta x salário mínimo

O trabalhador cuja remuneração mensal é um salário mínimo comprometeu 93 horas e 58 minutos para a aquisição da cesta alimentar, valor próximo ao de agosto, quando foi de 94 horas e 38 minutos, ambas superiores à de setembro de 2010, quando foi de 91 horas e 04 minutos.

A comparação entre o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos da Previdência Social, e o custo da cesta dos alimentos básicos resulta em uma taxa de 46,43% na média das 17 capitais, no mês de setembro, taxa semelhante à de agosto, que foi de 46,76%, ambas superiores à de setembro de 2010, quando era de 45,00%.

Comportamento dos preços

A variação mensal da cesta de alimentos no mês de setembro foi negativa em nove capitais e, em outras sete, teve taxas inferiores a 1,00%, refletindo o comportamento mais tranquilo dos preços dos produtos básicos.

O leite aumentou de preço em 15 capitais, com maior taxa em Natal (14,93%). Apenas Porto Alegre (-1,75%) e Salvador (- 2,94%) tiveram redução de preço. No período anual, 16 regiões apresentaram alta no preço do produto, das quais a mais alta foi Belo Horizonte (20,17%), seguida por Natal (17,59%) e Rio de Janeiro (17,31%). Apenas Salvador (-2,46%) apresentou queda na variação anual do preço do leite. A forte seca, em quase todo país, comprometeu os pastos e, com isso, houve diminuição na produção do leite.

O café encareceu em 14 capitais; as maiores altas verificadas em Recife (7,41%), Belo Horizonte (5,83%) e Natal (5,63%). Em Aracaju (-0,40%), João Pessoa (-0,93%) e Brasília (-1,25%) foram registradas quedas no preço do produto. Na comparação com setembro de 2010, o café aumentou em todas as capitais. As taxas variaram de 2,50% em Aracaju – a única inferior a 10% -- até 27,55% em Natal e 26,32% em Belo Horizonte. O clima prejudicou a produção dos cafezais, com frio e geadas seguidos de forte calor, o que causou a elevação dos preços do produto. Outro fator que contribuiu para a elevação dos preços foi a melhoria da qualidade do café vendido no Brasil, que era observada somente

no produto exportado e que agora é apresentado ao consumidor brasileiro, o que certamente encareceu o preço do produto.

A carne teve alta nos preços em 13 cidades. Goiânia (6,18%) apareceu com a maior elevação e, dentre as quatro capitais com redução no preço, se destacam Salvador (-2,06%) e Natal (-3,06%). No período de 12 meses prevaleceu o aumento de preços em todas as capitais pesquisadas, com taxas que variaram de 6,98% em Salvador até 22,78% em Florianópolis. Assim como a produção leiteira, também a carne foi afetada pelo clima, principalmente pela seca que reduziu as pastagens e, com isso, o abate do gado também foi reduzido.

O açúcar subiu de preço em 12 capitais puxadas pelo Rio de Janeiro (5,56%), Porto Alegre (5,48%) e Florianópolis (5,02%); enquanto em cinco regiões foram anotadas reduções no preço do produto desde -2,09% em Goiânia até -8,15% em Brasília. No período de 12 meses, o açúcar encareceu em todas as 17 capitais, com destaque para Belo Horizonte (40,0%) até Brasília (5,02%), a única com taxa inferior a 12,00%. Apesar de a cana estar em plena safra no centro/sul, a falta de chuvas ocasionou a redução do teor de sacarose.

O feijão, com aumento em 11 capitais, teve a maior alta no preço em Belém (10,81%), Manaus (7,48%) e Fortaleza (7,38%). Dentre as seis regiões com quedas nos preços, se destacaram Goiânia (-2,47%) e Natal (-3,88%). No período anual, foi anotado barateamento em todas as cidades. As taxas variaram de -0,71%, Porto Alegre, -20,60%, em Goiânia, o que mostra que o feijão está mais barato agora comparado com setembro do ano passado. Colhidas as duas principais safras, a oferta está garantida até o final do ano. No entanto, a época agora é de semear a safra principal, com colheita no final do ano e no início de 2012, mas o fator climático de seca ainda prevalece, o que pode prejudicar a produção futura do feijão.

O arroz subiu em dez capitais, mais acentuadamente em Porto Alegre (11,61%), seguido de Manaus (2,69%). Em Belo Horizonte, Fortaleza e Florianópolis não houve alteração mensal no preço do produto. Outras quatro capitais baratearam o preço, como se constatou em Aracaju (-2,14%). Nos últimos 12 meses, o produto barateou em 16 cidades, com destaque para Salvador (-17,60%), João Pessoa (-12,46%) e Fortaleza (-10,47%), enquanto em Aracaju os preços permaneceram estáveis.

O tomate barateou em todas as 17 capitais e as taxas negativas foram maiores em Natal (-29,58%), e João Pessoa (-17,82%); e menores em Salvador (-2,18%) e Manaus (-2,22%). Entretanto, na comparação com o mês de setembro de 2010, o tomate está bem mais caro hoje. As taxas são altas, variando de 20,80% em Aracaju até 84,00% em Belo Horizonte. O principal fator responsável pelo aumento foi a seca, que deixou um volume baixíssimo de água no solo, após frio e geadas.

TABELA 2
Variações mensais do gasto por produtos nas capitais pesquisadas (em%)
Setembro 2011

Produtos	Centro-Oeste		Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	-0,96	1,87	0,59	-0,90	0,16	0,00	-0,79	0,13	0,31	-2,19	0,04	-1,42	-2,85	0,52	-6,17	-1,22	-0,61
Carne	1,24	6,18	0,14	0,73	0,64	0,69	0,20	-0,60	1,00	0,07	-0,08	1,68	0,54	1,52	-3,06	1,61	-2,06
Leite	1,85	2,70	2,17	2,26	2,03	1,57	2,45	1,42	-1,75	0,60	2,08	1,94	2,38	1,89	14,93	2,75	-2,94
Feijão	-1,55	-2,47	1,12	0,44	1,43	-1,53	0,42	4,51	-1,42	2,76	10,81	7,38	1,54	7,48	-3,88	1,35	-0,61
Arroz	-0,54	1,14	0,00	0,42	1,67	-1,96	1,96	0,00	11,61	-2,14	0,59	0,00	0,52	2,69	0,65	0,43	-1,34
Farinha	-1,80	1,06	0,90	0,93	-1,58	-3,64	-1,38	-0,99	4,02	-1,08	0,71	1,09	-1,48	0,88	1,32	-3,73	-5,56
Batata	-8,96	3,92	-4,84	3,31	-1,18	11,18	-4,72	6,21	7,50								
Tomate	-9,65	-6,11	-2,47	-16,96	-5,26	-7,25	-9,44	-3,51	-12,92	-16,57	-3,81	-16,73	-17,82	-2,22	-29,58	-14,75	-2,18
Pão	2,81	-1,97	0,30	-1,55	-0,86	-0,36	1,96	0,45	-0,93	0,21	0,00	0,54	0,00	1,11	6,26	-1,38	-0,99
Café	-1,25	3,05	5,83	2,82	1,82	0,64	3,65	4,06	2,59	-0,40	2,65	1,24	-0,93	1,14	5,62	7,41	1,63
Banana	4,16	4,41	6,31	3,92	5,46	0,00	-5,43	-1,04	15,54	-4,67	-1,07	-1,13	-17,64	-2,21	-32,33	3,28	6,47
Açúcar	-8,15	-2,09	1,55	5,56	2,18	0,52	4,07	5,02	5,48	0,41	0,70	-2,67	-4,61	-3,65	3,33	4,15	0,45
Óleo	-1,77	3,00	0,00	2,13	0,74	1,74	0,62	1,36	2,19	-2,01	0,33	-1,61	0,00	0,70	0,00	-0,94	-0,68
Manteiga	-9,53	2,66	0,64	-1,04	0,30	1,61	-0,49	-1,23	-0,70	0,27	0,00	-1,74	2,00	2,75	-2,05	-0,84	2,49

Fonte: DIEESE

São Paulo

O custo da cesta dos alimentos básicos em São Paulo teve ligeira alta de 0,16%, com variação acumulada neste ano de 0,77% e atingiu 10,83% no período de 12 meses. Houve alta na maioria dos produtos. A banana (5,46%) foi o produto que apresentou a maior alta, seguida pelo açúcar (2,18%), leite (2,03%), café (1,82%), arroz (1,67%), feijão (1,43%), óleo de soja (0,74%), carne (0,64%) e manteiga (0,30%). Baratearam o tomate (-5,26%), a farinha de trigo (1,58%), a batata (-1,18%) e o pão (-0,86%).

No período dos últimos 12 meses, vários produtos alimentícios tiveram elevações significativas, como o tomate (33,88%), o açúcar (27,17%), o café (17,45%), o óleo de soja (14,77%), a farinha de trigo (14,29%), o leite (14,25%), a banana (13,09%), a carne (10,58%), a manteiga (6,86%) e o pão (5,51%). A batata não apresentou variação. Os outros dois produtos, o arroz (-9,41%) e o feijão (-3,65%) estão mais baratos hoje em relação ao mês de setembro do ano passado.

Em São Paulo, a jornada necessária para a compra da cesta dos alimentos básicos por um trabalhador cuja remuneração mensal é o salário mínimo foi de 107 horas e 51 minutos em setembro, praticamente igual à do mês de agosto, de 107 horas e 41 minutos, mas superior à de setembro do ano passado, que era de 104 horas exatas.

Resultado semelhante se encontra quando a comparação é efetuada entre o salário mínimo líquido, ou seja, após os descontos previdenciários. Esta taxa em setembro foi 53,29%, semelhante à de agosto (53,20%), ambas superiores à de setembro do ano passado, quando era de 51,38%.